

Monitoramento dos casos de dengue e febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 6, 2015

Dengue

Em 2015 foram registrados 103.616 casos notificados de dengue no país até a semana epidemiológica (SE) 06 (04/01/15 a 14/02/15) (Figura 1). A região Sudeste teve o maior número de casos notificados (62.689 casos; 60,5%) em relação ao total do país, seguida das regiões Centro-Oeste (18.685 casos; 18,03%), Nordeste (9.478 casos; 9,15%), Norte (7.400 casos; 7,14%) e Sul (5.364 casos; 5,18%) (Tabela 1).

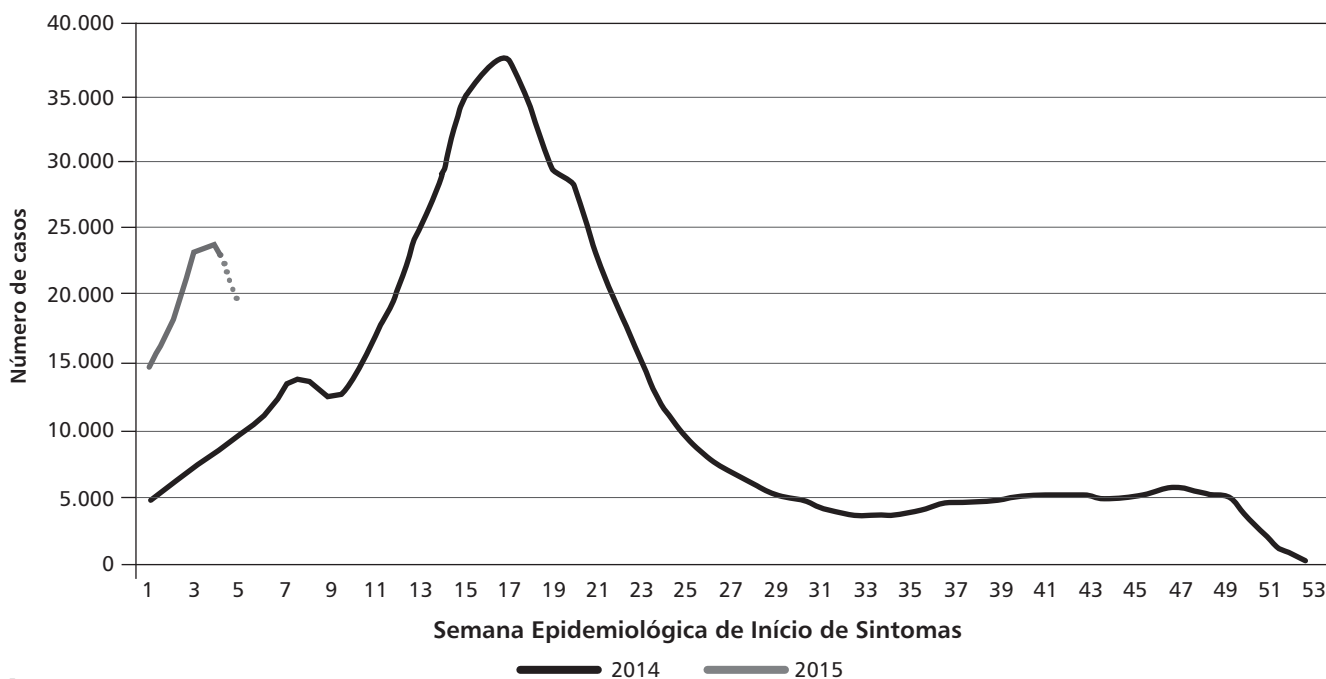
A análise das incidências (número de casos/100 mil hab.) por região demonstra incremento em 2015 em todas as regiões do país, com o Centro-Oeste e o Sudeste apresentando as maiores incidências: 122,8 casos/100 mil hab. e

73,7 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre os estados, destacam-se o Acre (517,3 casos/100 mil hab.), Goiás (221,7 casos/100 mil hab.) e São Paulo (117,7 casos /100 mil hab.) (Tabela 1).

Na Tabela 2 são apresentados os municípios com as maiores incidências por estrato populacional. Destacam-se Trabiju/SP, com 13.878,8 casos/100 mil hab. (população <100 mil hab.); Catanduva/SP, com 2.567,9 casos/100 mil hab. (população de 100 mil a 499 mil hab.); Sorocaba/SP, com 453,7 casos/100 mil hab. (população de 500 mil a 999 mil hab.); e Goiânia/GO, com 313,6 casos/100 mil hab. (população >1 milhão hab.).

Casos graves e óbitos

Em 2015, até a SE 06, foram confirmados 39 casos de dengue grave e 275 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2014, foram confirmados 78 casos graves e 623 casos de dengue com sinais de alarme.



Fonte:

^a Sinan *online* (atualizado em 05/01/2015).

^b Sinan *online* (atualizado em 19/02/2015). Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Casos notificados de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2014^a e 2015^b

Tabela 1 – Comparativo de casos notificados de dengue entre 2014^a e 2015^b, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Casos		Incidência (/100 mil hab.)	
	2014	2015	2014	2015
Norte	3.588	7.400	20,8	42,9
Rondônia	290	531	16,6	30,4
Acre	191	4.087	24,2	517,3
Amazonas	1.415	706	36,5	18,2
Roraima	111	130	22,3	26,2
Pará	753	636	9,3	7,8
Amapá	40	358	5,3	47,7
Tocantins	788	952	52,6	63,6
Nordeste	6.410	9.478	11,4	16,9
Maranhão	186	397	2,7	5,8
Piauí	350	227	11,0	7,1
Ceará	1.851	2.534	20,9	28,7
Rio Grande do Norte	859	1.345	25,2	39,5
Paraíba	521	319	13,2	8,1
Pernambuco	519	1.939	5,6	20,9
Alagoas	839	790	25,3	23,8
Sergipe	58	473	2,6	21,3
Bahia	1.227	1.454	8,1	9,6
Sudeste	17.765	62.689	20,9	73,7
Minas Gerais	7.096	6.562	34,2	31,6
Espírito Santo	3.480	1.281	89,6	33,0
Rio de Janeiro	2.004	2.997	12,2	18,2
São Paulo	5.185	51.849	11,8	117,7
Sul	2.352	5.364	8,1	18,5
Paraná	2.316	4.749	20,9	42,9
Santa Catarina	10	505	0,1	7,5
Rio Grande do Sul	26	110	0,2	1,0
Centro-Oeste	16.413	18.685	107,8	122,8
Mato Grosso do Sul	651	2.553	24,9	97,5
Mato Grosso	1.423	1.081	44,1	33,5
Goiás	12.997	14.463	199,2	221,7
Distrito Federal	1.342	588	47,0	20,6
Total	46.528	103.616	22,9	51,1

Fonte:

^a Inclui todas as notificações, exceto casos descartados. Sinan Online (atualizado em 05/01/2015).

^b Sinan Online (atualizado em 19/02/2015). Dados sujeitos à alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Cristiane Martins.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmara Lima Nascimento e Izabel Lucena Gadioli (Editoras Assistentes).

Colaboradores

Coordenação-Geral do Programa Nacional de Controle da Dengue/SVS/MS: Isabela Ornelas Pereira, Jaqueline Martins, Juliana Souza da Silva, Kauara Brito Campos, Lívia Carla Vinhal, Matheus de Paula Cerroni, Priscila Leal Leite, Sulamita Brandão Barbiratto.

Secretaria Executiva

Raíssa Christófaros (CGDEP/SVS)

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Municípios e localidades com maior incidência em 2015, por estrato populacional

População <100 mil hab.			
Unidade da Federação	Município	Casos	Incidência (/100 mil hab.)
São Paulo	Trabiju	229	13.878,8
Paraná	São João do Caiuá	524	8.669,8
Minas Gerais	Iguatama	530	6.461,8
São Paulo	Guararapes	1.732	5.381,1
São Paulo	Florínia	151	5.352,7
População de 100 a 499 mil hab.			
Unidade da Federação	Município	Casos	Incidência (/100 mil hab.)
São Paulo	Catanduva	3.052	2.567,9
Rio de Janeiro	Resende	2.162	1.739,1
São Paulo	Sumaré	1.640	625,2
São Paulo	Ourinhos	425	388,2
São Paulo	Mogi Guaçu	559	382,6
População de 500 a 999 mil hab.			
Unidade da Federação	Município	Casos	Incidência (/100 mil hab.)
São Paulo	Sorocaba	2.891	453,7
Goiás	Aparecida de Goiânia	1.551	303,3
São Paulo	São José dos Campos	884	129,8
Paraná	Londrina	629	115,8
Minas Gerais	Uberlândia	476	72,7
População > 1 milhão hab.			
Unidade da Federação	Município	Casos	Incidência (/100 mil hab.)
Goiás	Goiânia	4.429	313,6
São Paulo	Campinas	2.350	203,5
Pernambuco	Recife	887	55,1
Ceará	Fortaleza	603	23,4
Minas Gerais	Belo Horizonte	561	22,5

Fonte:

^a Sinan Online (atualizado em 05/01/2015).

^b Sinan Online (atualizado em 20/02/2015). Dados sujeitos à alteração.

A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região Sudeste (34 graves; 223 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (27 graves; 195 com sinais de alarme), Rio de Janeiro (5 graves; 6 com sinais de alarme), Espírito Santo (2 graves; 7 com sinais de alarme) e Minas Gerais (nenhum grave; 15 com sinais de alarme).

Houve também a confirmação de 24 óbitos, o que representa uma redução no país de 52% em comparação com o mesmo período de 2014, quando foram confirmados 56 óbitos. A tendência de redução nos óbitos é observada em todas as regiões, com exceção da região Sudeste, determinada principalmente pelos maiores registros no estado de São Paulo (Tabela 3).

Existem 51 casos graves e com sinais de alarme e 45 óbitos em investigação, que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

Em 2014 foram enviadas 12.064 amostras para realização do exame de isolamento viral, havendo 3.807 resultados positivos (31,6%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (81,7%), seguido de DENV4 (16,3%), DENV2 (1,5%) e DENV3 (0,5%). Existem informações de isolamento viral de 23 Unidades da Federação (85,2%). As proporções dos sorotipos virais por Unidade da Federação são discriminadas na Tabela 4.

Febre de chikungunya

Em 2014 (SEs 37 a 53), foram notificados 3.655 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 2.768 foram confirmados, sendo 140 por critério laboratorial e 2.628 por critério clínico-epidemiológico; 479 continuam em investigação; e 408 foram descartados (Tabela 5).

Tabela 3 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados em 2014 e 2015, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2014 ^a		2015 ^b		2014 ^a	2015 ^b
	Dengue grave ¹	Dengue com sinais de alarme ²	Dengue grave ²	Dengue com sinais de alarme ²		
Norte	1	23	0	2	1	0
Rondônia	0	3	0	0	0	0
Acre	0	0	0	1	0	0
Amazonas	1	2	0	0	1	0
Roraima	0	1	0	1	0	0
Pará	0	2	0	0	0	0
Amapá	0	0	0	0	0	0
Tocantins	0	15	0	0	0	0
Nordeste	21	56	2	16	20	1
Maranhão	4	9	0	3	4	0
Piauí	1	0	0	1	0	0
Ceará	6	7	0	10	6	0
Rio Grande do Norte	0	12	0	0	0	0
Paraíba	1	4	0	0	1	0
Pernambuco	5	3	0	1	9	0
Alagoas	1	7	0	1	0	0
Sergipe	0	0	1	0	0	0
Bahia	3	14	1	0	0	1
Sudeste	19	288	34	223	13	21
Minas Gerais	4	78	0	15	3	0
Espírito Santo	7	87	2	7	3	1
Rio de Janeiro	3	24	5	6	4	3
São Paulo	5	99	27	195	3	17
Sul	1	15	0	20	0	0
Paraná	1	15	0	19	0	0
Santa Catarina	0	0	0	1	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0	0	0
Centro-Oeste	36	241	3	14	22	2
Mato Grosso do Sul	2	19	1	1	1	1
Mato Grosso	3	3	0	0	2	0
Goiás	20	205	2	12	14	1
Distrito Federal	11	14	0	1	5	0
Brasil	78	623	39	275	56	24

Fonte:
^a Sinan Online (atualizado em 05/01/2015).
^b Sinan Online (atualizado em 20/02/2015).
Dados sujeitos à alteração.

Tabela 4 – Distribuição dos sorotipos virais da dengue confirmados em 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Amostras enviadas n	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Norte	598	76	12,7	42,1	5,3	1,3	51,3
Rondônia	35	4	11,4	25,0	0,0	0,0	75,0
Acre	25	22	88,0	90,9	0,0	0,0	9,1
Amazonas	97	16	16,5	0,0	0,0	0,0	100,0
Roraima	21	6	28,6	33,3	16,7	16,7	33,3
Pará	324	16	4,9	25,0	18,8	0,0	56,3
Amapá	2	1	50,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	94	11	11,7	36,4	0,0	0,0	63,6
Nordeste	2.709	426	15,7	32,4	3,3	3,8	60,6
Maranhão	45	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piauí	351	3	0,9	100,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	711	126	17,7	57,9	0,0	3,2	38,9
Rio Grande do Norte	206	69	33,5	18,8	5,8	0,0	75,4
Paraíba	49	25	51,0	16,0	32,0	28,0	24,0
Pernambuco	645	48	7,4	60,4	4,2	10,4	25,0
Alagoas	305	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sergipe	56	17	30,4	58,8	0,0	0,0	41,2
Bahia	341	138	40,5	4,3	0,0	0,0	95,7
Sudeste	5.790	2.101	36,3	90,2	1,9	0,0	7,9
Minas Gerais	1.922	314	16,3	88,2	0,0	0,3	11,5
Espírito Santo	334	46	13,8	52,2	0,0	0,0	47,8
Rio de Janeiro	1.089	81	7,4	65,4	0,0	0,0	34,6
São Paulo	2.445	1.660	67,9	92,9	2,3	0,0	4,8
Sul	967	512	52,9	98,6	0,0	0,0	1,4
Paraná	918	476	51,9	98,9	0,0	0,0	1,1
Santa Catarina	4	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	45	36	80,0	94,4	0,0	0,0	5,6
Centro-Oeste	2.000	692	34,6	78,2	0,1	0,0	21,7
Mato Grosso do Sul	173	77	44,5	27,3	1,3	0,0	71,4
Mato Grosso	59	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	1.215	548	45,1	82,7	0,0	0,0	17,3
Distrito Federal	553	67	12,1	100,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	12.064	3.807	31,6	81,7	1,5	0,5	16,3

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL) e Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (consultado em 04/02/2015). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 5 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya, Brasil, 2014 (SEs 37a 53)

Unidade da Federação	Município	Casos notificados	Casos confirmados		Investigação	Descartados
			Laboratório	Clínico-epidemiológico		
Amapá	Oiapoque	1.709	107	1.447	4	151
Bahia	Feira de Santana	1.456	21	990	197	248
Bahia	Riachão do Jacuípe	437	7	191	239	0
Bahia	Baixa Grande	1	1	0	0	0
Distrito Federal	Brasília	3	2	0	1	0
Minas Gerais	Matozinhos	1	0	0	1	0
Minas Gerais	Pedro Leopoldo	1	0	0	1	0
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	46	1	0	36	9
Roraima	Boa Vista	1	1	0	0	0
	Total	3.655	140	2.628	479	408

Fonte:
SES e SMS (Dados atualizados em 11/02/2015).

Tabela 6 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya até a SE 05, Brasil, 2015

Unidade da Federação	Município	Casos notificados	Casos confirmados		Investigação	Descartados
			Laboratório	Clínico-epidemiológico		
Amapá	Oiapoque	93	0	41	52	41
Bahia	Feira de Santana	50	0	30	20	0
Bahia	Riachão do Jacuípe	558	0	1	557	0
Bahia	Baixa Grande	2	0	1	1	0
Bahia	Ribeira do Pombal	44	7	0	37	0
Distrito Federal	Brasília	10	1	0	7	2
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	9	0	0	9	0
Goiás	Rio Quente	5	1	0	4	0
	Total	771	9	73	687	2

Fonte:
SES e SMS (Dados atualizados em 11/02/2015).

Até a SE 05 de 2015, foram notificados 771 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 82 foram confirmados, sendo 9 por critério laboratorial e 73 por critério clínico-epidemiológico; 687 continuam em investigação; e 2 foram descartados (Tabela 6).

Em 2014 (SEs 37 a 53) e 2015 (SEs 01 a 05), foram ainda registrados 100 casos importados

confirmados por laboratório, identificados nas seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Amapá, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima e São Paulo (Figura 2).

Caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, com

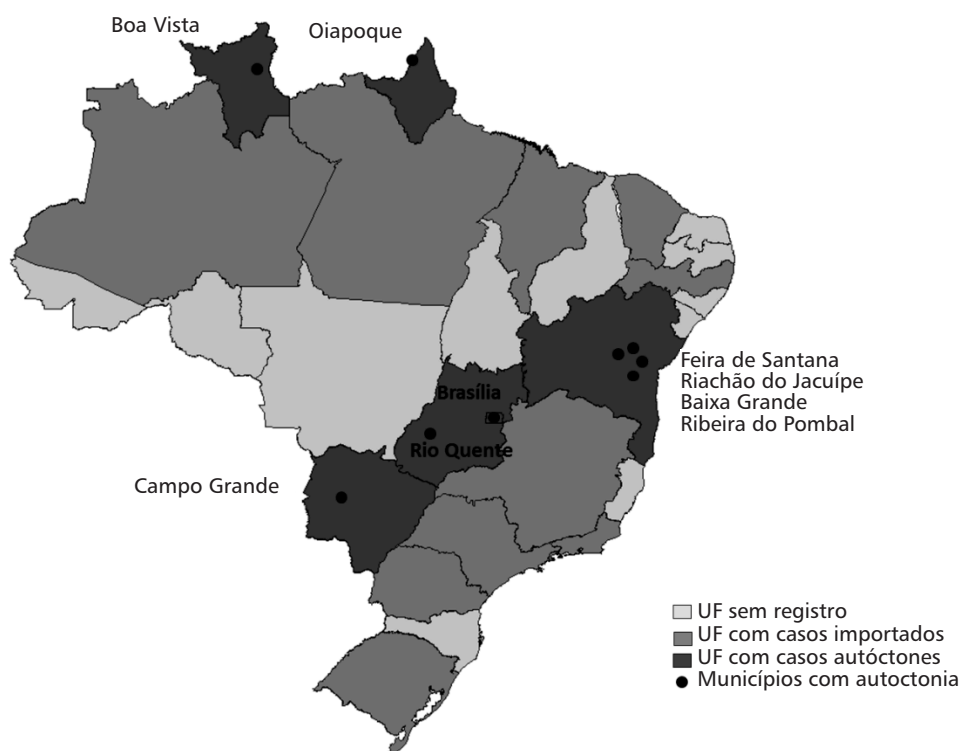


Figura 2 – Distribuição dos casos importados por Unidade da Federação e dos casos autóctones por município de residência de febre de chikungunya, Brasil, 2014 e 2015

a confirmação laboratorial dos primeiros casos, o Ministério da Saúde recomenda que os demais casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano, onde ocorre transmissão de febre de chikungunya, pode ser obtida por intermédio do seguinte endereço eletrônico: <http://www.paho.org>.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse adicional, em dezembro de 2014, de R\$ 150.019.037,99 a todas as secretarias estaduais e municipais do país para reforço das atividades de vigilância, prevenção e controle da dengue e da febre de chikungunya em 2015 (Portaria N° 2.757, de 11 de dezembro de 2014).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como larvicidas, inseticidas e *kits* para diagnóstico.
3. Elaboração e divulgação no site da SVS dos Planos de Contingência Nacional de Dengue e Chikungunya.
4. Visitas técnicas para assessorar as Unidades da Federação na elaboração dos planos de contingência de dengue e febre de chikungunya.
5. Realização de reuniões macrorregionais (Sudeste, Centro-Oeste e Sul, de 24 a 25 de março de 2015; Norte e Nordeste, de 31 de março a 1o de abril) para revisão dos planos de contingência e atualização das medidas de vigilância, controle e organização da assistência.
6. Adaptação do Sinan para a notificação e investigação dos casos de chikungunya (adequação do instrumento de coleta).
7. Implantação do Centro de Operações de Emergências em Saúde (COES) específico de febre de chikungunya para coordenar a resposta na ocorrência de surtos da doença.
8. Campanha de mobilização e informação, com a realização do Dia D+1 em 7 de fevereiro no município de Valparaíso, estado de Goiás.